

Ana Bernardes toma posse e promete melhorar atendimento

20

Foto de Joaquim Lunas

A professora Ana Bernardes da Silveira Rocha, ao tomar posse ontem, no cargo de secretária da Educação, assinalou que a microrregião de São Mateus apresenta os mais baixos percentuais de atendimento educacional em relação a outras áreas do Estado. Diante desse quadro, ela afirmou que vai dar prioridade às regiões onde existe tal defasagem, sem se esquecer dos demais municípios. Inicialmente, Ana Bernardes reunirá todos aqueles que hoje ocupam cargos de chefia na Secretaria da Educação para tomar conhecimento do que vem sendo executado pela pasta.

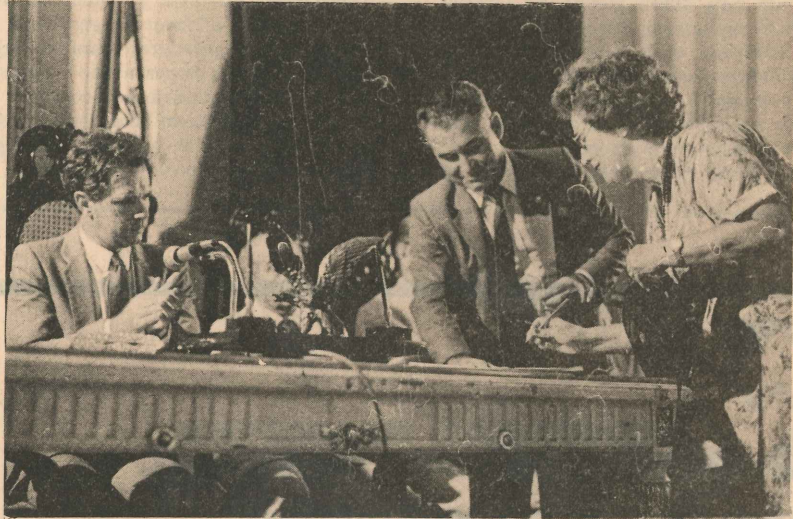
A solenidade de posse da professora Ana Bernardes foi bastante concorrida. Estavam presentes várias autoridades estaduais, ex-alunos e amigos da nova secretária da Educação, que foram até o palácio Anchieta lhe prestar uma homenagem. A ex-secretária, Vera Haese, ao se despedir do cargo, apresentou um balanço do que foi realizado durante os dois anos que ela e seu antecessor, Wilson Haese, estiveram à frente da Secretaria da Educação. Vera destacou que foi dada prioridade à reforma e construção de salas de aula, de modo que entregaram às comunidades, durante esse período, mais de 1.600 unidades.

EMOCIONAL

O governador Gerson Camata, ao se dirigir à nova secretária, disse que teve de envolvê-la sentimentalmente com o Espírito Santo para depois fazer-lhe o convite para ser uma das suas assessoras de governo.

Ao iniciar o seu discurso de despedida, Vera Haese enfatizou que é bom que ocorram essas mudanças, caso contrário, estariam em situações arbitrárias ou totalitárias, muito distante dos ideais democráticos. "Um dos pontos máximos do programa do PMDB foi integralmente cumprido através da realização do I Congresso Estadual de Educação. Deste encontro surgiu o plano de trabalho da Secretaria, cujo documento significa para nós uma verdadeira bíblia", disse Vera.

A nova secretária afirmou que para se atingir o objetivo ideal em termos de escola e educação, é preciso aceitar que



Ana Bernardes quer saber o que está sendo realizado na Se du

educação é antes de mais nada uma questão de valores que norteiam e condicionam o ensino, uma proposta que se faz, "não uma imposição do adulto à criança, do mais competente sobre o que busca aprender, do mestre sobre o aluno".

Ana Bernardes disse ainda que a escola primária não poderá ministrar, atualmente, a pré-aprendizagem, mas poderá ser um laboratório de orientação vocacional da criança brasileira que se acha, em sua escola, isolada da vida ativa e de seus ideais. "Ela prepara para o urbanismo e o academicismo, quando deveria preparar para o ruralismo e o industrialismo, criando a consciência profissional das novas gerações".

Depois de assinalar que o índice de analfabetismo é muito grande, apesar de estar diminuindo no Espírito Santo — hoje é de 19% entre a faixa etária de 15 a 19 anos e de 53% entre as pessoas de 60 a 64 anos — Ana Bernardes disse que eliminar a fome tem muito que ver com a eliminação do analfabetismo. O desenvolvimento sócio-econômico de um povo está atrelado ao seu desenvolvimento educativo-cultural. Mas há de ser no óbvio que buscarão os caminhos de ação educativa: equalizar oportunidades de acesso e de permanência do aluno na escola, valorizar a ação do magistério, recuperar o prestígio para a escola pública pela melhoria crescente de qualidade de seu ensino, descentralizar a administração e ampliar os recursos disponíveis racionalizando sua aplicação, isso pode resumir um programa de trabalho, especialmente se nele se

situa a comunicação social como meio de excelência".

ESTATISTICA

Ana Bernardes afirmou que o Espírito Santo possui duas características peculiares: uma de ser a sexta unidade da federação em termos educacionais e outra de possuir valores e taxas na educação que se aproximam muito dos que se verificam para o Brasil como um todo. Por exemplo: a taxa de escolarização da faixa etária de sete a 14 anos ultrapassa a média brasileira. "A nossa é de 72,6% e a nacional é de 67%. Contudo a disparidade de atendimento situa sete municípios como detentores de 36% do quantitativo estadual de analfabetos, são eles: Linhares, Cariacica, Barra de São Francisco, São Mateus, Iúna, Cachoeiro do Itapemirim e Vitória".

O índice de analfabetismo na região urbana do Estado é de 6,6%, 30% da população não chegam a concluir o antigo curso primário e 56,1% não concluem o ensino de primeiro grau. Já na zona rural, o analfabetismo é bastante acentuado — 21,8% dos habitantes são analfabetos, "e isso merece urgente atenção", disse Ana Bernardes. Em seguida, a nova secretária assinalou que a microrregião de Vitória é privilegiada, seguida de Cachoeiro de Itapemirim, em matéria de atendimento educacional, enquanto que na área de São Mateus estão os mais baixos percentuais de atendimento e onde existem esta defasagem, Ana Bernardes pretende corrigir, dispensando a essas regiões uma especial atenção.